

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil

Data: 19/06/2018

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL



Q BUSCA BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S.PAULO



ENTRAR BUSCAR

cotidiano > educação febre amarela rio de janeiro o tamanho da língua sus, 30 ao seu tempo mortes LOTERIAS AEROPORTOS PRAIAS

PUBLICIDADE

Vacinação de crianças no país atinge índice mais baixo em 16 anos

Meta é imunizar 95%, mas cobertura variou entre 71% e 84% contra sarampo



19 jun. 2018 às 2h00

EDIÇÃO IMPRESSA

A- A+

Natália Cancian

BRASÍLIA Em meio ao alerta sobre o risco de retorno de doenças quase esquecidas, os índices de [coberturas vacinais](#) de bebês e crianças tiveram nova queda em 2017 e já atingem o [nível mais baixo do país](#) em ao menos 16 anos.



Vacinação de criança em São Paulo; boatos prejudicam imunização contra doenças - Divulgação - 12.mai.18/Secom

relacionadas



Médicos disputam atenção de pacientes e seguidores em canais de YouTube

Bebida milenar, o chá fica mais popular em época de temperaturas baixas

Cidade de SP registra primeiro caso de febre amarela em junho

veja também



INTERVENÇÃO NO RIO

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil

Data: 19/06/2018

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Pela primeira vez no período, todas as vacinas indicadas a menores de um ano ficaram abaixo da meta do Ministério da Saúde, que prevê imunização de 95% deste público. A maioria tem agora índices entre 70,7% e 83,9% —a exceção é a BCG, ofertada nas maternidades, com 91,4%.

Os dados são do PNI (Programa Nacional de Imunizações), estratégia reconhecida internacionalmente pelo sucesso no controle de doenças no país. Até o ano passado, o ministério afirmava que ainda era cedo para verificar uma tendência de queda na vacinação. Agora, o governo federal já admite o problema.

Entre as vacinas com redução na cobertura estão aquelas que protegem contra poliomielite, sarampo, caxumba, rubéola, difteria, varicela, rotavírus e meningite.

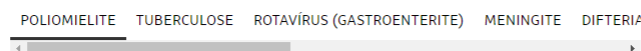
"São os menores níveis já registrados", disse à **Folha** a coordenadora do programa, Carla Domingues. A pasta informou dados desde 2002. "A partir de 2015, vimos uma estabilidade e uma pequena redução. Mas em 2017 tivemos uma queda ainda mais forte."

Para especialistas, a situação preocupa diante do risco de retorno de doenças erradicadas há décadas.

"Ter 70% de cobertura significa ter 30% de suscetíveis. E aí a chance de as doenças voltarem é muito grande", afirma a presidente da Sbim (Sociedade Brasileira de Imunizações), Isabela Ballalai.

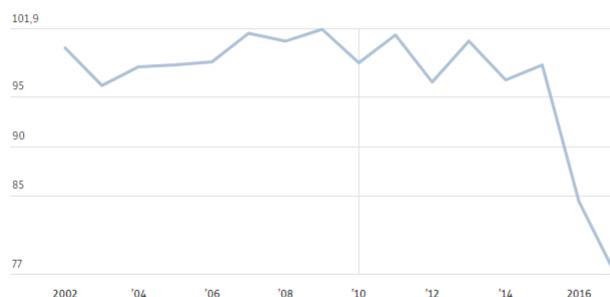
Panorama da vacinação no Brasil

Em queda, coberturas de vacinação entre crianças ficam abaixo da meta em 2017 e já chegam ao seu índice mais baixo desde 2002



VACINA CONTRA POLIOMIELITE

Cobertura vacinal contra pólio em menores de um ano, em %



Esquema de vacinação: três doses, aplicadas aos dois, quatro e seis meses; reforço aos 15 meses e quatro anos

Obs1. coberturas acima de 100%: quando são aplicadas doses extras ou vacinas para público-alvo acima do previsto Obs2. Dados preliminares de 2017 de janeiro a dezembro, acessados em 6 de junho Fontes: PNI (Programa Nacional de Imunizações) e SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações)

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil

Data: 19/06/2018

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

É o caso do sarampo. Desde 2002, a taxa de cobertura da vacina tríplice viral, indicada para menores de um ano, ficava próxima a 100%. Nos últimos dois anos, caiu para 95,4% e, agora, para 83,9%.

No mesmo período, a cobertura da vacina tetra viral, indicada a partir de 15 meses, passou de 79% para 70,7%.

Enquanto a vacinação cai no país, volta a crescer o número de casos da doença. Atualmente, RR soma 172 casos confirmados de sarampo, a maioria entre venezuelanos que vieram ao Brasil fugindo da crise no país vizinho. Também há ao menos 147 casos confirmados no AM e 5 no RS. Juntos, os três estados somam ainda 1.240 casos em investigação.

Antes do surto em Roraima, a taxa de vacinação no estado era de 80% em menores de um ano. Para Daniela Campos, coordenadora de vigilância local, o índice menor que a meta colaborou para alguns casos também em brasileiros.

"Essas falhas ano a ano foram criando um bolsão de suscetíveis. Só não foi pior porque fizemos uma campanha em 2015", afirma Campos.

"Com sarampo vemos que basta diminuir um pouco a cobertura vacinal, como ocorreu na Venezuela, que temos uma reintrodução da doença", diz Domingues, do PNI. Ela lembra que, em 2016, o Brasil recebeu da Opas (Organização Pan-americana de Saúde) um certificado de eliminação do sarampo. Agora, o país corre o risco de perdê-lo se a transmissão não for interrompida.

A redução nas coberturas vacinais gerou alerta entre especialistas diante da notificação de um caso suspeito de poliomielite em uma criança com paralisia que vive em uma comunidade indígena na Venezuela, o que não ocorria havia 29 anos.

Segundo a Opas, no entanto, novos exames descartaram a hipótese de poliovírus selvagem ou uma mutação pelo vírus vacinal —o que, na prática, afastaria o risco de surto.

Na última semana, a Sociedade Brasileira de Pediatria divulgou um comunicado aos médicos para que fiquem atentos às coberturas vacinais contra a pólio.

Em 2002, a vacina ofertada para menores de um ano contra pólio registrava coberturas superiores a 96%. Agora, atinge 77%. Em alguns estados, como São Paulo, o índice é ainda menor —68,5%.

Diante dos dados, o governo já avalia estratégias como aumento nos horários de funcionamento dos postos de saúde e parceria com as escolas.

Segundo a coordenadora do PNI, a falta de tempo e os horários limitados dos postos de saúde, com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, estão entre os fatores alegados em campanhas para o atraso na vacinação.

Outro é a falsa sensação de segurança dos pais. "As pessoas acham que seu filho está bem nutrido, que vai para escolas em bairros com condição adequada de saneamento e boa alimentação e por isso não vai pegar doenças. Mas esquece que viajam, vão para outro país, shoppings, parques e pode ter alguém doente."

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil

Data: 19/06/2018

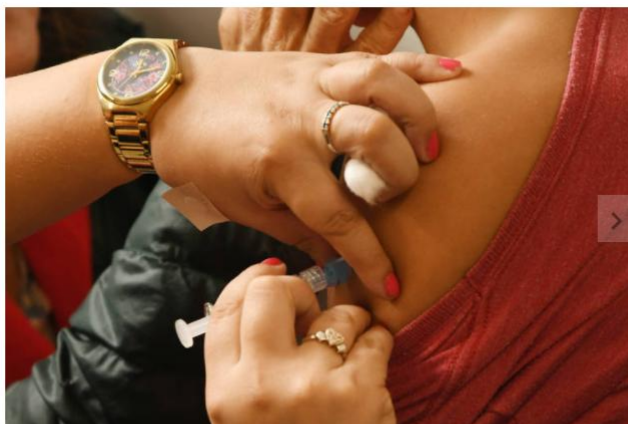
Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

1 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

2 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

3 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil

Data: 19/06/2018

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

4 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

5 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

6 / 6 Vacinação contra gripe H1N1



Vacinação contra o vírus H1N1 no colégio Equipe, que anunciou uma campanha após alunos apresentarem vários casos de gripe nos últimos dias. Karime Xavier/Folhapress

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação Infantil

Data: 19/06/2018

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Em 2007, uma pesquisa apontava essa postura como mais frequente entre pais de classes econômicas mais altas.

Agora, teme-se a expansão desse comportamento para outros grupos. "Há um relaxamento da população e dos próprios profissionais de saúde", afirma Ballalai, da Sbm.

Para ela, a queda nas ações de busca ativa por não vacinados e frequentes casos de desabastecimento de vacinas nos últimos anos podem ser apontados como entraves.

"Tivemos falta de BCG, por exemplo, que é aplicada na maternidade. Uma vez que sai de lá sem vacina, é mais difícil ir ao posto de saúde. E se vai no posto e não tem, acaba não voltando", completa.

Em nota, o Ministério da Saúde diz que mantém a distribuição de vacinas e trabalha na regularização dos estoques em casos de faltas pontuais.

Já Luciana Rodrigues, da Sociedade Brasileira de Pediatria, atribui a queda nas coberturas a movimentos contrários à vacina e ao avanço de informações falsas nas redes sociais. "É um movimento inadequado e fantasioso, mas às vezes algumas famílias entram nessa conversa."

O ministério diz que dados iniciais não apontam tais fatores como predominantes —mas que é preciso combatê-los.

★ ★ ★

TÓPICOS

saúde

FOLHA DE S. PAULO ASSINE

TOPO ^

FOLHA DE S. PAULO

Sobre a Folha
Acervo Folha
ClubeFolha
Expediente
Política de Privacidade
Prêmio Folha
Projeto Editorial
Seminários Folha
Trabalhe na Folha
Treinamento

FALE COM A FOLHA

Anuncie (Publicidade Folha)
Atendimento ao Assinante
Erramos
Fale com a Folha
Ombudsman
Painel do Leitor

EDITORIAS

Poder
Mercado
Cotidiano
Mundo
Esporte
Ilustrada
F5
Ciência
Equilíbrio e Saúde
Fotografia
TV Folha
Educação
Banco de Dados
Turismo
Sobre Tudo
Revista sãopaulo
Guia Folha
Serafina

OPINIÃO

Opinião
Colunas e Blogs

MAIS SEÇÕES

Dias Melhores
Empreendedor Social
Especiais
Folha en Español
Folha In English
Folhainvest
Folhaleaks
Folha Mapas
Folha Tópicos
Folha Transparência
O Melhor de sãopaulo
Últimas
Versão Impressa
Mapa do site

SERVIÇOS

Aeroportos
Classificados
Horóscopo
Loterias
Mortes
Praias
Tempo

OUTROS CANAIS

e-mailFOLHA
Datafolha
Folhapress
Folha Eventos
Publifolha
Top of Mind

AUDIÊNCIA DA FOLHA

Circulação 395.764 (impresso + digital) ⓘ
Páginas vistas 242.917.815 ⓘ mai.2018
Visitantes únicos 35.913.871 ⓘ mai.2018

ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Digite seu e-mail



Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/vacinacao-de-criancas-no-pais-atinge-indice-mais-baixo-em-16-anos.shtml>